

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**A FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO FORMADORA
NO TRABALHO EDUCATIVO**

Aluna: Sonia M^a Machado Teixeira

Orientadora: Ana Paula de Castro

Telêmaco Borba, fevereiro de 2010.

RESUMO

Este trabalho, permeado pela preocupação com a qualidade da educação e em defesa da escola pública democrática, inclusiva, tem como foco principal, o objetivo de investigar como a Educação Familiar pode interferir na melhoria do processo educativo. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente pois vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. Para isso é necessário um trabalho intensivo com a família na escola que são pontos de apoio e sustentação ao ser humano. A convivência e o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual, a inserção da criança no universo coletivo, a mediação entre ela e o mundo, entre ela e o conhecimento, sua adaptação ao ambiente escolar, o relacionamento com os professores e funcionários da escola, a convivência com os colegas, são fatores decisivos para o seu desenvolvimento. Assim, cabe aos pais e à escola a preciosa tarefa de transformar a criança imatura e inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições. Neste sentido, a participação efetiva da família na escola é um ponto da maior importância para que o sucesso dos alunos seja um fato real. Mas por que as escolas enfrentam o problema da ausência dos pais? Como fazer para trazer os pais para a escola? O que se propõe neste estudo, é buscar respostas que permitam efetiva participação dos pais na vida escolar de seus filhos e que levem à construção de um trabalho coletivo e à convivência harmoniosa entre a família e a escola.

PALAVRA CHAVE: Família, Participação, Aprendizagem.

ABSTRACT

This work permeado by concern with the quality of education and in defence of democratic, inclusive public school, has as main focus, designed to investigate how family can interfere with the improvement of the educational process. The participation of parents in the formal education of children must be constant and conscious because school life and family life are concurrent and complementary. Is a labour-intensive with family in school that are points of support and support to humans. The family relationship and coexistence are fundamental factors for individual development, insertion of the child in collective universe, mediation between it and the world, between it and the knowledge, their adaptation to the school environment, the relationship with the teachers and school staff, coexistence with colleagues, drive their development . Thus, it is up to parents and the school the valuable task of transforming the child immature and inexperienced in mature citizen, participatory, proactive, conscious of their duties and rights, opportunities and assignments. In this sense, effective participation in school family is a point of great importance for the success of students is a real fact. But why schools face the problem of the absence of parents? How do I bring parents to the school? The is in this study, enabling effective responses to seek the participation of parents in their children's schooling and resulting in the construction of a collective work and the harmonious coexistence between family and school

Keywords: family, participation, learning.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco principal discutir e refletir sobre a importância da participação efetiva da família na escola; um ponto da maior importância para que o sucesso dos alunos, em seu desempenho escolar, seja um fato real. Supõe-se que convidar os pais para participarem de atividades na escola, sempre será uma prática produtiva, ainda mais quando existem nessas atividades um objetivo de promover a socialização e a interação como forma de transformação.

A presente pesquisa justifica-se pela busca de experiências em alguns autores que tem algo a contribuir para possibilitar a execução desse trabalho.

Valorizar o saber do educando, aproximar a educação da realidade das práticas sociais, são princípios presentes na atual legislação de ensino, presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394/96. Ao assumir o compromisso com a escola de desenvolver atividades que promovam a interação família-escola, os profissionais da educação estarão cumprindo não apenas um dispositivo legal, mas desenvolvendo o exercício pleno de ofício de mestre.

As pesquisas nos revelam que a escola deve ser aberta para que a população possa recriá-la, reconstruindo o saber. Isso significa conceber o espaço escolar como instância sociocultural comunitária que, em sintonia com os movimentos sociais locais, é capaz de privilegiar a reflexão e a construção coletiva do conhecimento através de uma prática pedagógica comprometida com a transformação da realidade vivenciada. Com este estudo pretende-se ressaltar a importância de construir relações de diálogo entre família e escola, bem como oferecer oportunidades para que a comunidade possa contribuir com seus diferentes saberes e experiências de vida para dentro do ambiente escolar.

Supõe-se que é impossível colocar à parte e de forma indissociável escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento

de todos, por isso é necessário que família e escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra.

É importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia, buscando compreender as nuances de cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos filhos tem a ver, de algum modo, com os pais e vice-versa, bem como tudo que se relaciona aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola e vice-versa, quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. Assim sendo, o presente artigo foi dividido em duas partes, sendo a primeira referente à revisão de literatura e pesquisa consultada em documentos secundários, para subsidiar a elaboração sobre o problema apontado, que é a falta da família no desenvolvimento escolar dos filhos.

Dessa forma, estabelece-se como objetivo promover uma maior aproximação entre família e escola, para que possamos buscar, a cada dia, alternativas para percorrer os caminhos do processo ensino-aprendizagem. Considerando que o contato permanente com a comunidade tanto intra-escolar quanto extra-escolar é inerente à prática educativa. Considerando que o ser humano aprende o tempo todo, nas mais diversas instâncias que a vida lhe apresenta e sabendo que o papel da família é fundamental, pois é ela que decide, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, houve o interesse por fazer essa pesquisa, afim de refletir sobre os tipos de interferências que ocorrem na diversidade familiar com a qual a escola convive.

2. FAMÍLIA E ESCOLA

De acordo com Souza, Soares e Marinho (2004), a família é o primeiro contexto na qual a criança desenvolve padrões de socialização, deste modo, ela se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária que vai refletir na sua vida escolar. Sendo assim, o sucesso da tarefa da escola depende da colaboração familiar, pois a família é o âmbito em que a criança vive suas maiores sensações de alegria, felicidade, prazer e amor; o campo de ação no qual experimenta tristezas, desencontros, brigas, ciúmes, medos e ódios.

Os autores citados acima, afirmam que a família é o âmbito em que a criança vive suas maiores sensações de alegria, felicidade, prazer e amor, o campo de ação no qual experimenta tristezas, desencontros, brigas, ciúmes, medos e ódios. Uma família sadia sempre tem momentos de grata e prazerosa emoção alternados com momentos de tristeza, discussões e desencontros, que serão reparados através do entendimento, do perdão, tão necessário, e da aprendizagem de como devemos nos preparar adequadamente para sermos cidadãos sociáveis.

Neste sentido é preciso que escola tenha os pais como aliados na construção de uma educação de qualidade. É importante trazer referenciais para as reuniões de pais para que se reflita sobre a atuação da família na vida escolar dos filhos. É importante trabalhar o interesse e as necessidades dos alunos junto com os pais, assim a escola estará resgatando a construção do diálogo entre escola e a família e assim construir-se como parceiras comprometidas com o processo de aprendizagem da criança.

Conforme o Art. 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990): "Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes." Cabe a garotada estudar e a à família cuidar para que a frequência as aulas seja cumprida. Pode se dizer que neste caso já exige participação e o interesse dos pais na vida educacional do filho.

Diante das diversas dificuldades encontradas na sociedade atual, a integração Família-Escola se torna emergencial. No Brasil, a própria Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determinam a participação dos pais para a efetivação do processo da gestão democrática nas escolas. No entanto, de acordo com Lück e Lima (2006):

mais do que o cumprimento de uma determinação legal, a busca pelo fortalecimento dessa parceria colaborativa se apresenta, no atual contexto social, como um dos poucos caminhos viáveis para que escolas e famílias consigam superar as dificuldades que vêm enfrentando na educação de seus filhos/alunos".

Hoje em dia vemos tantos problemas com violência, desinteresse, falta de respeito dos alunos com os professores, mas na verdade uma boa parte dessa indisciplina talvez venha por falta de acompanhamento da família. O Estatuto da

Criança e do Adolescente, em seu artigo 53, parágrafo único, coloca que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar das definições da proposta educacional.”

Hoje muito se discute que criar os filhos, educá-los, prepará-los para agir com responsabilidade e segurança no conturbado mundo que vivemos é uma tarefa tão exigente e desafiadora quanto prazerosa e gratificante. A relação escola-família se resume no respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de exporem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista. (ibidem, 2006)

Em uma instituição de ensino o trabalho coletivo é essencial para que os objetivos sejam comuns, para que haja interação e colaboração entre as pessoas no sentido de obterem resultados satisfatórios do ponto de vista da aprendizagem dos alunos, de sua formação, da formação dos professores e do desenvolvimento da comunidade onde a escola se insere. Convidar os pais para participarem de atividades na escola, sempre será uma prática produtiva, ainda mais quando existem nessas atividades um objetivo de promover a socialização e a interação como forma de transformação.

3. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA.

A LDB em seu artigo 12, determina que a Instituição de Ensino deve: articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. Colaborar com as atividades de articulação da escola com a comunidade.

O comparecimento e o envolvimento devem ser permanentes e, acima de tudo, construtivos, para que a criança possa se sentir amparada, acolhida e amada. E, do mesmo modo, deve-se lutar para que pais e escola estejam em completa sintonia em suas atitudes, já que seus objetivos são os mesmos. Devem, portanto, compartilhar de um mesmo ideal, pois só assim realmente estarão formando e educando, superando conflitos e dificuldades que tanto vêm angustiado os professores, como também, os pais e os próprios alunos.

De acordo com Souza, Soares e Marinho (2004), a família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor.

O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Riberio e Andrade (2006), coloca ainda que existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos. Alguns critérios devem ser considerados como prioridade para ambas as partes. Como sugestões seguem abaixo alguns deles:

Família

- Selecionar a escola baseado em critérios que lhe garanta a confiança da forma como a escola procede diante de situações importantes;
- Dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na escola;
- Cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea;
- Deixar o filho a resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização;
- Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho.

Escola

- Cumprir a proposta pedagógica apresentada para os pais, sendo coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia;

- Propiciar ao aluno liberdade para manifestar-se na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo;
- Receber os pais com prazer, marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e principalmente exercendo o papel de orientadora mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda;
- Abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer, aproximando o contato entre família-escola;
- É de extrema importância que a escola mantenha professores e recursos atualizados, propiciando uma boa administração de forma que ofereça um ensino de qualidade para seus alunos.

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam ser grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

4. AS RESPONSABILIDADES DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCACIONAL

Percebe-se que muito tem sido transferido da família para a escola, funções que eram das famílias: educação sexual, definição política, formação religiosa, entre outros. Com isso a escola vai abandonando seu foco, e a família perde a função. É necessária uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos neste processo de constantemente educar os filhos. É a sociedade inteira a responsável pela educação destes jovens, desta nova geração. (Souza, Soares e Marinho, 2004)

A atuação da família na escola deve ser complementar à ação educativa. Jamais deve funcionar como substituta da escola que não assume suas responsabilidades e tenta passá-las para os pais.

A escola precisa dos pais, mas deve ser agradável para atraí-los. Com isso, destruirá o mito de que os pais não gostam de participar das atividades escolares ou não têm tempo para fazê-lo.

Estudos mostram que os pais, sobretudo os das classes menos favorecidas, valorizam a escola, até como uma forma de dar a seus filhos o que não tiveram. Os pais não precisam ser cultos. Podem e devem dar, principalmente, exemplos de vida. Há algumas atitudes que podem ser tomadas diariamente pelos pais, sem maiores sacrifícios ou custos, no que diz respeito à participação na educação dos filhos – que deve ir muito além do comparecimento à escola quando chamados ou do simples acompanhamento do dever de casa, que às vezes se resume à assinatura na agenda.

Ribeiro e Andrade (2006) apontam para a questão que “as famílias hoje, transferem para a escola, responsabilidade que até pouco tempo eram suas. Responsabilidades que vão desde a higiene pessoal até os limites e valores pessoais.”

Diante disso pode-se afirmar que, a escola por mais comprometida que seja nunca poderá substituir a família.

Os autores (2006) ainda colocam que a qualidade da educação depende, cada vez mais, da parceria entre a escola e a família. Abrir canais de comunicação, respeitar e acolher os saberes dos pais e ajudar-se mutuamente. Eis algumas ações em que as únicas beneficiadas são as nossas crianças pequenas, mas isso não se resume só na Educação infantil, podemos observar que essa questão envolve todas as séries do ensino fundamental.

A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, a vida familiar e escolar se completa. Torna-se necessária a parceria de todos para o bem-estar do educando. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo, que é dinâmico e está sempre em evolução. (ibidem, 2006)

Os pais e educadores não podem perder de vista que, apesar das transformações pelas quais passa a família, esta continua sendo a primeira fonte de influência no comportamento, nas emoções e na ética da criança.

É fato que família e escola representam pontos de apoio e sustentação ao ser humano e marcam a sua existência. A parceria família e escola precisa ser maior, pois quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos serão os resultados na formação do sujeito.

A parceria com a família e os demais profissionais que se relacionam de forma direta ou indireta com a criança é que vai ser o diferencial na formação desse educando. A criança já aprende desde pequena o que a mãe não gosta, o que é perigoso, o que pode e o que não pode fazer. Percebe-se, então, a importância da orientação dos pais.

À família cabe entender que a criança precisa de liberdade, mas por si só não tem condições de avaliar o que é melhor ou pior para ela mesma. A família é o suporte que toda criança precisa e, infelizmente, nem todas têm. É o sustentáculo que vai ajudar a criança a desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania. (idem, 2006)

Em todos os referencias estudados até o momento, destaca-se que participação dos pais na escola é fundamental, para que a criança se desenvolva como estudante. Mas aí a necessidade de reeducar os pais, que não conhecem a proposta pedagógica da escola o que ela oferece aos seus filhos e como eles aprendem. Reuniões de pais e atividades conjuntas podem ser planejadas especialmente para promover essa integração.

5. O QUE FAZER PARA TRAZER OS PAIS PARA A ESCOLA?

O objetivo da escola é construir possibilidades, e a pesquisas para elaboração deste artigo aponta que, um sistema educativo deve ser entendido como articulação de três subsistemas: o escolar que é a escola e todas as instâncias envolvida com ela, o sócio-cultural que é o espaço como bibliotecas, ludotecas, teatros, etc. e o familiar que tem o dever de valorizar os outros dois e propiciar o acesso a eles. Essas três alianças é a chave do sucesso da rede de ensino. Mas como obter com sucesso essa coletividade? Porque as famílias são ausentes? Esse é um dos principais problemas do dia-a-dia das escolas em sua grane parte. Que situação pode-se criar para incentivar a participação da família no contexto escolar? Se a escola e a família são os principais responsáveis pela educação, era de se esperar uma parceria bem consistente. Porém alguns projetos já estão sendo

desenvolvidos em várias escolas a fim de obter resultados positivos.

Sarturi e Ilha (2010), apontam para o foco desta pesquisa, trazendo experiências sobre como estabelecer um contato efetivo da família com a escola construindo um espaço de aproximação. Conforme as autoras, a escola visitou a casa dos alunos, percorrendo um total de vinte e duas famílias visitadas durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa das autoras supracitadas.

Como elas relatam, a intencionalidade da coleta de dados tinha por objetivo investigar as reais condições de vida daquelas famílias, promovendo a interação entre família e escola, buscando compreender para poder transformar.

Durante o encontro, as mães tiveram a oportunidade de trocar idéias, fazer críticas e avaliar as atividades realizadas naquele semestre, bem como dar sugestões de trabalho para o próximo ano. As experiências que enriqueceram o cotidiano da escola podem ser descritas em muitas das situações vivenciadas, trazer a família para dentro da escola é compartilhar responsabilidades, é construir um espaço de ensinar-aprender, no qual não estão claros os limites de quem ensina e de quem aprende. Sentir a família tendo satisfação em vir até a escola é uma referência positiva que se caracteriza como uma meta alcançada.

Assim como as autoras acima citadas, penso que a problemática da ausência dos pais na escola é um fator bastante preocupante que requer uma reflexão por parte do conjunto da comunidade escolar. Contudo, é preciso encontrar meios eficazes para chamar a família para dentro da escola, formando uma parceria entre ambas. Como por exemplo, desenvolver atividades escolares que clamem pela participação da família, em que ela veja a importância de se trabalhar em equipe, abrindo espaços para que a família também possa tomar decisões importantes na escola.

Mostrar aos poucos que o acompanhamento dos pais pode contribuir e influenciar positivamente no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, como também a escola progride dia-a-dia com essa parceria. Uma vez que ambas caminham em busca do mesmo objetivo: construir uma educação de qualidade para todos.

O diagnóstico feito especificamente na Escola Municipal Dr. Euclides Marcolla, aponta como ponto principal, a dificuldade de conseguir a participação efetiva da família na escola. Toda a equipe pedagógica (diretor, coordenador, professores) sabe da importância da presença dos pais na vida escolar dos filhos. Isso está sempre em discussão nas reuniões pedagógicas, grupos de estudos e conselho de classe.

Nestes encontros é colocado que família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano. No dia a dia da escola pode perceber que, quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito.

Na Proposta Pedagógica do Município, tem a seguinte afirmação: Em uma instituição de ensino precisa haver o trabalho coletivo para que os objetivos sejam comuns, para que haja interação e colaboração entre as pessoas no sentido de obterem resultados satisfatórios do ponto de vista da aprendizagem dos alunos, de sua formação, da formação dos professores e do desenvolvimento da comunidade onde a escola se insere.

A Proposta Pedagógica expõe a idéia de que, no decorrer do ano letivo, reuniões deverão constituir-se em um hábito, através dos Conselhos Escolares formados a partir do primeiro encontro. Se forem estabelecidas desde o início, com a adesão das famílias dos alunos estas relações escola /comunidade se tornarão mais ricas e produtivas.

Convém salientar que a boa convivência gera confiança, fortalece o diálogo e a participação que é a mola-mestra para um trabalho conjunto entre a comunidade escolar.

Entre outros projetos dois serão citados como experiência, os quais começaram a se efetivar nas escolas da rede municipal de ensino, de Telêmaco Borba Pr., através da Proposta Pedagógica que tem como referência os princípios que regem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) 9394/96, a qual segue as concepções de educação que visam o desenvolvimento dos educandos como sujeitos sociais e historicamente situados.

Abaixo seguem os projetos:

1 - Conselho Escolar.

O Conselho Escolar é um Órgão que deve cuidar dos interesses da escola e

dos alunos, no sentido de:

- buscar melhorias no cotidiano educacional escolar;
- preservar a qualidade da educação oferecida às crianças, aos jovens e aos adultos que estudam nos estabelecimentos sob sua responsabilidade;
- zelar pelos direitos dos educandos em todos os sentidos (inclusão, não-discriminação, relações prof./aluno, disciplina, violência, condições físicas – materiais e humanas da escola etc.).

Sendo a escola o principal espaço social de muitos bairros e cidades no Brasil, a ação de pertencimento que os usuários destes espaços passam a ter através da participação nos diversos mecanismos de controle criados faz da prática educacional uma tarefa coletiva.

O mecanismo da Gestão Democrática que está presente na Constituição, na LDB e em outras legislações, aponta para a necessidade de que estes espaços de democracia participativa sejam de fato espaços de controle social. Assim, não basta apenas instituir o Conselho, ou aprová-lo na Legislação Municipal ou Estadual. É necessário que o processo de criação se faça de maneira coletiva e com o envolvimento de todos os atores (docentes, não docentes, poder público, comunidade,...).

Ao analisar-se o termo “Conselho”, chega-se à seguinte definição: parecer, juízo, opinião ou reunião de pessoas para tratar de um determinado assunto. Assim, quando se instituí na área da educação o mecanismo dos Conselhos, criam-se espaços onde a sociedade, coletivamente, pode instituir políticas que sejam perenes e não dependam do administrador de plantão.

Em um estudo nacional realizado pela CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação) no ano de 1999, em vários estados, ficou comprovado que as escolas que adotaram os mecanismos de participação da comunidade através dos Conselhos Escolares, os índices de evasão e repetência, além aspectos da qualidade se mostraram melhores do que onde este espaço não foi constituído. Então, pode-se dizer que através da participação da comunidade escolar nos destinos da instituição, além de construir-se a cidadania, faz-se também o resgate da boa qualidade da educação pública.

A estrutura do Conselho Escolar em seu caráter democrático, traz a representação dos vários segmentos pertencentes à comunidade onde a escola está inserida. Por si só, esta estrutura já denota uma riqueza de representações e

prepara o ambiente escolar para a vivência de uma Gestão Colegiada na esfera do Público.

O sentir-se parte de um processo e de um local que até pouco tempo atrás, era tido com o sagrado, ou então visto como um local em que se podia deixar (largar) os filhos, ou ainda um local onde pouco se podia contribuir, visto que ali estavam os donos do saber e suas ações eram e ainda são encaradas como incontestáveis, nos dá a dimensão dos obstáculos a serem transpostos na construção da democracia participativa no ambiente escolar.

Todas estas considerações, são facilmente constatáveis, nas conversas com os pais e professores das escolas.

Assim, o Conselho Escolar, surge com esta tarefa, de fazer a aproximação dos mais variados segmentos da comunidade em torno da tarefa de educar e é neste sentido que se reforça a importância da apropriação do Projeto Político Pedagógico da escola pelos seus integrantes, na perspectiva de discuti-lo, adotá-lo ou reelaborá-lo de acordo com a educação que a comunidade necessite.

Como esta tarefa é essencialmente política, cabe ao Coordenador deste coletivo encaminhá-la da melhor maneira possível, legitimando todas as intervenções. Fazendo assim, de cada interlocutor um agente político e não um mero espectador no processo.

Sabe-se que o ambiente escolar, intuitivamente ou propositalmente, reflete as contradições da sociedade. As diferenças de classe, gênero, raça, o status social é transposto aos muros escolares e com isso as relações pessoais e de trabalho se pautam por estas diferenças.

O Conselho, por ter a sua composição sujeitos diversos da comunidade, também traz consigo essas diferenças. O papel formativo do Conselho deve ser uma tarefa prioritária para os seus integrantes. Construir a Escola que se deseja, para a sociedade com a qual se sonha, é a tarefa primeira desta instituição.

Construída esta visão de sociedade e de educação, fica mais fácil trabalhar e transpor as diferenças individuais, as necessidades específicas dos seus membros e as contradições impostas pelo mundo do trabalho numa sociedade capitalista.

O Conselho é um instrumento eficaz de gestão da escola, no sentido de que ele divide as responsabilidades administrativas, financeiras e pedagógicas com os historicamente entendidos (diretor, equipe pedagógica e técnico-administrativa)

assim as decisões por mais técnicas que sejam são sempre respaldadas pela comunidade através dos seus representantes.

Outro fator importante na dinâmica de funcionamento do Conselho, está na socialização das informações dos temas debatidos com a comunidade que se representa. Fato este que aproxima cada vez mais o ambiente escolar da comunidade que o rodeia.

Conforme a Lei Municipal número: 1594, foi instituído nas Unidades de Ensino do município de Telêmaco Borba, o órgão colegiado representativo da comunidade. Na escola Municipal Dr. Euclides Marcolla, aconteceu a assembléia no dia 04 de julho de 2007, onde foram eleitos os representantes que foram constituídos por pais, professores, funcionários e pessoas da comunidade. Ao todo são 15 representantes que atuam neste órgão e participam de reuniões e algumas ações da escola quando solicitados. Este órgão é bastante atuante na escola, através dele pudemos contar com um número maior de pais na última eleição para diretor da escola no dia 11 de dezembro de 2009, onde 62% dos pais compareceram para votar e participar da gestão democrática da escola, onde, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelos projetos. A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Por essa razão a comunidade tem o direito e o dever de escolher o representante que estará a frente da instituição.

2 - Programa Escola Aberta

O Projeto visa desenvolver ações sistemáticas e planejadas de caráter social e educativo nos finais de semana para crianças, adolescentes, jovens e comunidade em geral, que possam enriquecer e complementar a ação educativa praticada pela escola, assegurando o desenvolvimento da comunicação, da socialização, de trocas culturais valorizando assim a diversidade existente na comunidade, de apoio ao processo ensino-aprendizagem, procurando atender as necessidades da comunidade onde a escola está inserida. O projeto está constituído em cinco eixos de atividades: esporte e lazer, cultura, educação e cidadania, iniciação para o trabalho e programa de acompanhamento social, os quais visam a criação de oportunidades para a promoção da educação e do desenvolvimento integral dos participantes.

Atividades desenvolvidas no projeto:

a) Oficinas de Esporte e Lazer:

Dentro dessas oficinas serão oferecidas:

- Atletismo, ginástica, tênis de mesa, futebol, voleibol, basquete, xadrez, capoeira, etc., campeonatos esportivos, jogos e recreações.

b) Oficinas Culturais:

Essas atividades são muito significativas para a comunidade, pois inserem o indivíduo no coletivo, ampliando sua consciência de mundo e sua visão de ser humano, permitindo-lhe o resgate de sua própria história e origem. Nessas oficinas serão desenvolvidas diversas atividades, dentro das quais destacam-se:

- Coral, canto, música, artes plásticas (desenho, pintura), literatura, artes visuais, cinema.

c) Programas de acompanhamento social:

Dentro dessa temática, serão promovidas ações para o desenvolvimento sócio-cultural, voltadas para a saúde preventiva, através de temas educativos com profissionais das diversas áreas, procurando atender as necessidades da comunidade local. Dentre estas palestras, destacam-se temas relativos à : saúde, higiene, valores, nutrição, Sexualidade entre outros.

d) Oficinas de Iniciação para o trabalho:

Visam não só desenvolver no adolescente, jovem ou adulto, da comunidade, habilidades básicas na preparação para atividades remuneradas, mas também propiciar oportunidades em que eles possam adquirir uma visão mais crítica e abrangente da realidade, facilitando a aquisição de conhecimentos específicos sobre o mundo do trabalho. As Oficinas são de: Cestaria, bordado, bisqui, tricô e crochê, pintura em tela e tecido, arte com materiais reciclados, bijuteria, fuxico, manicure, cabeleireiro, colagem em tecido.

Eventualmente estas oficinas poderão sofrer mudanças, variando os temas, de acordo com as necessidades e interesses da comunidade escolar.

e) Educação e Cidadania:

Promoção de ações que visam informação e orientação quanto a serviços públicos, auxílio a alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, favorecendo o vínculo entre os conteúdos escolares e a realidade. Dentro destas atividades, destacam-se: Informática, reforço escolar, educação ambiental.

O programa Escola Aberta, teve início em 2004 a partir de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação e a UNESCO e tem por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz, por meio da ampliação das relações entre escola e comunidade e do aumento das oportunidades de acesso à formação para a cidadania, de maneira a reduzir a violência na comunidade escolar. Também tem por finalidade promover a abertura de escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio localizadas em regiões urbanas de risco e vulnerabilidade social, aos finais de semana, para toda a comunidade.

Com a participação das diversas esferas governamentais e da UNESCO, o programa visa a proporcionar aos alunos da educação básica das escolas públicas e às suas comunidades espaços alternativos, nos finais de semana, para o desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, lazer, geração de renda, formação para a cidadania e ações educativas complementares.

Estrutura e organização:

Unidade coordenadora do Projeto – UCP: Secretaria Municipal de Educação - Constituída por representantes do Poder Executivo, que tem como atribuição a coordenação do projeto, articulando os diversos níveis de gestão e de parceiros, monitorando e avaliando o projeto permanentemente na busca de ajustes necessários durante a sua realização, ampliando gradativamente nas demais escolas da Rede Municipal de Ensino.

Colegiado de órgãos: Composto por representantes das Secretarias e órgãos da Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba, representantes das instituições parceiras dos diversos segmentos da sociedade.

É uma estrutura de gestão, que tem como atribuição agregar e desenvolver suas ações, realizar ações, estratégias de planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto.

Comitê local: COL - constituídos por três comitês locais compostos por direção, coordenadores, professores, pais de alunos, representantes das Secretarias Municipais, empresário e representante de ONG, tendo como objetivo definir em conjunto com a Direção, Conselho Escolar e APM das escolas envolvidas no projeto o Plano Geral das ações a serem realizadas, organizando, promovendo, selecionando e orientando os agentes locais do projeto.

No Município de Telêmaco Borba, o Projeto Escola Aberta começou em uma escola Piloto, a Escola Municipal 31 de Março, com aceitação significativa da comunidade. Em 2009, foi instituído o programa em mais 13 escolas da Rede Municipal. O número de participantes oscila muito de escola para escola.

Na Escola Municipal Dr. Euclides Marcolla, o programa ainda está começando. A primeira escola aberta aconteceu no mês de maio de 2009, o número de pais que participam ainda é pequeno, talvez por ser um bairro considerado de classe média baixa, não temos tanto sucesso como na Escola 31 de Março que está localizada em um bairro muito carente da cidade. Mas é um programa que nos traz esperança de poder ver as famílias ocupando um lugar que é seu, a escola.

Há necessidade de se conscientizar a população de que Escola Aberta não é só para tratar de questões sociais e oferecer atividades para crianças carentes, mas sim trazer os pais para participar dos eventos, conhecer e acompanhar o desenvolvimento da escola onde seu filho frequenta.

Outra questão importante destacar na pesquisa, refere-se a questão de se conseguir os parceiros para desenvolver os projetos. Em todas as atividades aqui citadas é necessário buscar voluntários e como esse trabalho requer responsabilidade e compromisso dos profissionais que assumem, tornando difícil atar a parceria. Por essa razão planejamos poucas atividades com parceiros e pais de alunos que tem disponibilidade de tempo e desejam trabalhar com recreação, futsal, danças, confecção de fuxico, brinquedos de reciclável.

Então, como articular a escola, a família, a comunidade? Como promover, articular e envolver a ação dos pais no processo escolar? O objetivo da pesquisa é encontrar essas respostas e buscar transformações.

Outro aspecto importante existente nas escolas é a questão da gestão democrática. Durante o desenvolvimento dos projetos, a avaliação tem um caráter de acompanhamento, sendo de grande importância para a re-direção dos caminhos tomados, como também para a verificação dos resultados obtidos e das metas a serem alcançadas. Esse processo será contínuo e prevê o monitoramento semanal do projeto realizado na escola para a tomada de decisão em conjunto com os demais grupos que compõe a estrutura do projeto.

A criação, na escola, de uma ambiência democrática e dialógica, gradualmente ascendente e mais ampla, que envolva a todos os segmentos na definição de sua proposta pedagógica, altera a sua dinâmica e o seu fazer cotidianos. Isto re-significa o trabalho pedagógico para professores, alunos e demais funcionários que ali convivem diariamente e que vivenciam concretamente o currículo daquela instituição.

A escola bem cuidada é aquela onde convivem pessoas que, em primeiro lugar, cuidam-se enquanto seres humanos, individual e coletivamente. Pessoas que se valorizam, que estão sempre ou quase sempre motivadas e que são capazes de se organizar em torno de desejos comuns. Quem gosta de freqüentar uma escola suja, feia, depredada, pichada, com mau cheiro, cheia de muros e de grades? Que prazer existe em adentrar numa escola assim? Nesse sentido, sentir-se bem na escola exige inicialmente a preocupação com a sua estrutura física, com a conservação das suas dependências e diferentes espaços como o seu jardim, as suas possíveis áreas livres e áreas esportivas para que alunos, professores e comunidade possam ocupar, freqüentar e explorar prazerosa e pedagogicamente. Quanto menos cimento melhor.

Se a escola não conta com esses espaços, nestas condições, razão maior possui para que se dedique a reivindicá-los, a lutar por eles e, coletivamente e, por conseguinte, a conquistá-los. Nenhuma conquista ou mudança fundamental acontece gratuitamente, sem esforços, sem luta e sem conflito. Aí está a dimensão política do ato educativo. Nesta construção da democracia inclui a escolha do diretor através de eleição direta pela comunidade escolar.

No dia 11 de dezembro ocorreu a eleição para diretora na Rede Municipal de Ensino de Telêmaco Borba. O comparecimento dos pais na escola onde se encontra o foco desta pesquisa foi satisfatório. Do total de 178 pais, 127 compareceram e

votaram. Isso trás boas perspectivas para os próximos anos, pois esta resposta dos pais nos dá a esperança de que o trabalho que a escola está realizando no desenvolvimento dos projetos está começando a sortir efeito.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo percebeu-se a possibilidade de haver maior aproximação e interação com as famílias, pois esse pode ser um meio de amenizar as dificuldades tanto de aprendizagem quanto de relações interpessoais, em busca de outras alternativas para promover o desenvolvimento de uma educação de qualidade baseada na relação família-escola.

Em todos os casos expostos, percebe-se que a escola é que tem o papel de promover o encontro, de chamar a comunidade para que conheçam seus projetos e suas necessidades em uma grande reunião no início do ano.

Nessa reunião, todos (famílias e professores) poderão expor seus projetos de trabalho, suas dúvidas, suas possibilidades e discutirem como acontecerão as ações da escola em comum acordo.

Porém é necessário que os procedimentos de agendamento das reuniões sejam implementados na escola desde o início do ano e sistematicamente organizados como parte do processo educacional, previstas em calendário e organizadas sempre, pelo coletivo da escola.

É importante colocar que através de leituras e mesmo na construção da Proposta Pedagógica, podem ser organizadas ações eficazes.

Observa-se que nem sempre o trabalho coletivo é fácil, pois todos apresentam dificuldades em lidar e aceitar idéias diversas. O que se conclui é que não se pode desanimar, é preciso haver persistência, pois mesmo com várias atividades na escola, trazer a maioria dos pais, leva algum tempo.

Nessa perspectiva, família e escola devem aproveitar, ao máximo, as possibilidades de estreitamento de relações, porque o ajuste entre ambas e a união de esforços para a educação das crianças e adolescentes deve redundar, sem dúvida nenhuma, em elemento facilitador de aprendizagens e de formação do cidadão.

Dessa forma, sugere-se que a escola sinta-se desafiada a repensar a prática pedagógica, considerando que os estudantes são crianças/adolescentes que

apresentam características singulares e que se faz necessário manter um trabalho em parceria com as famílias, pois, se a escola deseja ter uma visão integral das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário reconhecer que deve desempenhar o bem-estar, englobando as diversas dimensões do ser humano.

A partir dessa vivência de pesquisa, pode-se perceber que no ambiente escolar existem dois tipos de famílias: aquelas que demonstram interesse pela vida escolar de seus filhos e filhas, integrando-se ao processo educacional e participando ativamente das atividades da escola, sempre que possível, e aquelas que consideram que sua participação é dispensável ou inadequada e preferem simplesmente omitir-se do processo escolar.

Nesse sentido, ressalta-se que a relação família-escola é de extrema importância na construção da identidade e autonomia do aluno, a partir do momento em que o acompanhamento desta, durante o processo educacional, leva a aquisição de segurança por parte dos filhos, que se sentem duplamente amparados, ora pelo professor ora pelos pais, o que irá incorrer no favorecimento do processo ensino-aprendizagem.

7. REFERÊNCIAL TEÓRICO

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

_____. Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

FREIRE, Madalena. **Educador Educa a Dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LÜCK, Heloísa e LIMA, Myrian Del Vecchio de. Escola, Comunidade e Família no Brasil, **Revista Gestão em Rede**. n 70. agosto/2006, pp. 12-17.

Proposta Pedagógica da Rede Municipal De Ensino. Secretaria Municipal De Educação. Divisão De Planejamento de Ensino e Aperfeiçoamento Técnico-Pedagógico.

RIBEIRO, Daniela de Figueiredo e ANDRADE, Antonio dos Santos. A Assimetria na Relação entre Família e Escola Pública. **PAIDÉIA**, São Paulo, v.16, n35, pp. 385-394. 2006

SARTURI, Rosane Carneiro e ILHA, Elisiane de Fátima Eich. **FAMÍLIA E ESCOLA: DE MÃOS DADAS EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.**

Disponível em:

<<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/FAMÍLIA%20E%20ESCOLA.pdf>> Acesso em 07 fev 2010.

SOARES, Maria Rita Zoéga, SOUZA, Sílvia Regina de SOUZA e MARINHO, Maria Luiza.

Envolvimento dos Pais: Incentivo à Habilidade de Estudo em Crianças. **ESTUDOS DE PSICOLOGIA**, Campinas, v.21, n.3, p.253-260, set/dez. 2004